



Diferenças na composição da comunidade de mamíferos de médio e grande porte entre áreas de mata nativa e em regeneração na Reserva Biológica União

Luana Burg Mayer, Leandro Rabello Monteiro

As populações de mamíferos estão em constante declínio e são fortemente afetadas pela fragmentação e qualidade do habitat. Áreas em regeneração podem apresentar barreiras para o deslocamento dessas populações, causando seu isolamento. O objetivo deste trabalho é avaliar quais mamíferos utilizam as áreas em regeneração dentro da REBIO União, e se a diversidade da comunidade encontrada nestes locais é comparável às das áreas de mata nativa. Para isso, dados foram coletados através de armadilhas fotográficas alocadas em 9 pontos dentro de áreas em diversos estágios de regeneração, entre jul/2017 e mai/2018. Os dados de registros de armadilhas instaladas em mata nativa foram coletados entre 2013 e 2016. Para a análise da diversidade entre as áreas, foram delineados perfis de diversidade (PD), decompostos em componentes α , β e γ . Para analisar a influência das variáveis ambientais (área, tipo de vegetação e estação do ano) na distribuição das espécies, foi realizada uma análise de redundância baseada em distância (RDA). Foram obtidos 591 registros independentes, com um esforço de 1341 câmera*dias nas áreas em regeneração, e 2214 registros em 5226 câmera*dias nas áreas de mata nativa. A riqueza das áreas em regeneração foi menor do que nas áreas nativas, porém, a AR foi similar nas áreas. A diversidade α foi semelhante nos dois tipos de áreas, no entanto, as diversidades α e γ decaem conforme mais peso é dado às espécies mais comuns. Isso se deve à dominância de *Dasyprocta leporina* e de *Dasybus novemcinctus*, que juntos compreendem mais de 63% dos registros de espécies. Essa superdominância de poucas espécies é típica de áreas degradadas ou em processo de regeneração. Apesar disso, a presença de *D. leporina* nas áreas degradadas é importante para a regeneração destas, pois essa espécie é uma importante dispersora de sementes. A RDA foi significativa no teste de permutação ($f=6,08$; $P<0,001$), e a ANOVA demonstrou significância ($P<0,001$) para área e vegetação, e para estações ($P<0,05$). A maior variação na distribuição das espécies está relacionada com o tipo de área. A pouca diferença nos PD entre as áreas indica a efetividade das medidas de manejo adotadas na reserva, para recuperação das áreas e reconexão dos fragmentos.

Palavras-chave: Perfis de diversidade, Variação sazonal, Fragmentação de áreas.

Instituição de fomento: CAPES, CNPq, FAPERJ.